

PADRÕES DE USO DE PSICOATIVOS ENTRE ESTUDANTES DA MEDICINA DA UNIG: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA

Gabriel Machado Arcanjo¹; Maria Clara Machado Diniz², Gabriel Oliveira Almeida³, Viviane Bastos Machado⁴

¹Curso de Medicina – Universidade Iguazu – UNIG, Campus V, ²Curso de Medicina – Universidade Iguazu – UNIG, Campus V, ³Curso de Medicina – Universidade Iguazu – UNIG, Campus V, ⁴Professora e Pesquisadora – Universidade Iguazu – UNIG, Campus V

E-mail do autor principal: gabriel.machadoar@hotmail.com

Introdução e/ou Fundamento: O uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários tem despertado crescente preocupação devido aos possíveis impactos na saúde mental, no desempenho acadêmico e na futura prática profissional. Nos cursos de medicina, isso ganha relevância pela alta carga horária, competitividade e exigências cognitivas. **Objetivo:** Investigar padrões de uso de medicamentos psicoativos entre estudantes de medicina da UNIG (Campus V), avaliando frequência, motivações, efeitos colaterais e impactos na rotina acadêmica e social. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio de formulário estruturado aplicado a estudantes de medicina da UNIG – Campus V. O instrumento continha perguntas sobre uso de substâncias psicoativas, frequência de consumo, razões para utilização e percepção de efeitos adversos. Participaram estudantes que aceitaram responder voluntariamente ao questionário, garantindo-se confidencialidade e respeito aos princípios éticos. As respostas foram compiladas e analisadas por meio de estatística descritiva, permitindo identificar padrões de uso e possíveis relações entre as variáveis investigadas. **Resultados:** Observou-se que 40% dos estudantes relataram utilizar medicamentos prescritos para Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Entre os usuários, o medicamento mais citado foi o Venvanse, utilizado por 60% dos respondentes. Verificou-se aumento do consumo durante períodos de maior demanda acadêmica, especialmente em semanas de provas, com 80% relatando maior frequência de uso nesses períodos. A principal motivação relatada foi a melhora da concentração (80%), seguida da necessidade de manter-se desperto para atividades acadêmicas (40%). Além disso, 20% dos estudantes relataram efeitos colaterais associados ao uso desses medicamentos e 40% perceberam interferência em aspectos da vida social ou em atividades extracurriculares. **Conclusões:** O uso de medicamentos psicoativos entre estudantes de medicina da UNIG mostrou-se relativamente frequente e relacionado principalmente à busca por melhor desempenho acadêmico. Embora parte dos estudantes relate acompanhamento médico e uso moderado, os efeitos colaterais e impactos na vida social indicam a necessidade de maior atenção institucional ao tema. Estratégias de apoio à saúde mental e orientação sobre o uso responsável de medicamentos podem contribuir para o bem-estar dos estudantes e para a qualidade da formação médica.

Palavras-chave: psicoativos; estudantes de medicina; TDAH; desempenho acadêmico; saúde mental.